

está na escolha dos tecidos e no caimento das peças. “Comece com uma base confortável, uma segunda pele de algodão ou malha modal, por exemplo, e adicione camadas com tecidos leves e maleáveis. Evitar peças rígidas é essencial para que o look acompanhe o movimento do corpo e não incomode ao longo do dia”, explica.

Fernando diz que existe uma lógica para sobrepor peças de maneira eficaz: “Inicie com a camada mais funcional e próxima da pele, como uma camiseta ajustada ou uma blusa térmica. A seguir, entram as camadas intermediárias — camisas, tricôs ou suéteres. Por fim, a camada externa: blazer, jaqueta, trench coat ou sobretudo. O segredo é equilibrar conforto, mobilidade e proporções”, ensina.

Mábel De Bonis, consultora de moda e CEO do Fashion Campus, complementa: “A jaqueta jeans ou de sarja é a terceira peça mais democrática de todas, compondo looks de inverno e de verão. O importante é lembrar que algumas peças serão retiradas ao longo do dia, mas o visual precisa continuar interessante”.

A camisa é uma das peças-chave para esse equilíbrio. Mábel aponta que ela é extremamente versátil: “No inverno, vai por baixo de malhas e jaquetas; no verão, é só abrir os botões para dar um toque a mais na clássica dupla short e camiseta.”

Tecidos e texturas

Para que a sobreposição seja harmoniosa, é certo apostar no contraste de texturas, como algodão com lã ou

couro com seda, e na variação de comprimentos, mas mantendo tudo dentro de uma paleta de cores coerente. O excesso de informação pode comprometer o visual e, nesse caso, o menos é mais.

Tecidos com boa respirabilidade são os melhores aliados da tendência. Malhas finas, linho, viscose, lã merino e algodão leve são ótimos para camadas. Já materiais muito volumosos devem ser usados com critério, para não comprometer a silhueta. Equilibrar proporções é fundamental: se o casaco é volumoso, o ideal é que as peças por baixo sejam mais ajustadas. Tanto Fernando quanto Mábel concordam que é necessário cautela para evitar exageros ou desproporções visuais. “O look cebola é um exercício de harmonia criativa”, afirma Mábel.

Estilos diferentes

O look cebola não é exclusividade de um único estilo. É possível combinar peças dentro da sua preferência e criar visual e conforto. No streetwear, por exemplo, ele aparece em sobreposições ousadas com moletons e parkas. No minimalismo, traduz-se em cortes retos e tons neutros. Já no clássico, privilegia alfaiataria leve e tecidos nobres. Mais do que um estilo em si, o layering é uma linguagem visual complementar, capaz de ser moldada conforme a personalidade de quem veste.

Essa técnica também funciona em ambientes formais, apostando em tecidos estruturados, cores sóbrias e cortes



A jaqueta jeans ou de sarja é a terceira peça mais democrática de todas

elegantes. “Uma camisa, um colete ou um suéter fino e um blazer de alfaiataria compõem um visual sofisticado e preparado para encarar todas as mudanças de temperatura do dia, sem precisar se preocupar com o que é adequado para o trabalho”, ensina Lackman.

Entre os deslizes mais frequentes para quem está aderindo ao estilo pela primeira vez, ele aponta o excesso de informação, muitas cores, texturas e volumes brigando entre si e falta de funcionalidade. “O ideal é que cada camada possa ser removida ou ajustada com facilidade. Planejamento e praticidade são as chaves para um look cebola bem-sucedido”, detalha.

E engana-se quem pensa que o look cebola é tendência passageira. “Na verdade, ele não é uma trend rápida”, diz Mábel. “Já está incorporado ao guarda-roupa brasileiro. Em ambientes corporativos, por exemplo, é comum o uso de camisa, jaqueta e cachecol.” O Brasil tem uma variedade climática intensa, e vestir-se em camadas se torna não só uma escolha estética, mas uma necessidade prática.

Se você quer experimentar o estilo, mas não sabe quais peças são necessárias, comece com uma segunda pele de malha, uma camisa branca bem cortada, um colete de alfaiataria, um blazer leve, uma jaqueta jeans e um trench coat clássico. Essas peças oferecem versatilidade e permitem uma infinidade de combinações.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Dias **28** e **29** de **Junho**
a partir de **14h**
Jardim do
Clube do Choro

Divino
Festival
Arte e Bem Viver

Realização: **Brasília é Cultura**
Apoio: **INSTITUTO TRANSFORMA**
Fomento: **BANCARIOS**, **OLIAOMIX**, **Secretaria de Cultura e Economia Criativa**, **GDF**, **GOVERNO FEDERAL**, **MINISTÉRIO DA CULTURA**, **BRASIL** UNIAO E RECONSTRUÇÃO

**música
feira
vivências
palestras
espaço infantil**

Entrada franca
na Bilheteria Digital

@divinofestival